

relações externas

Bem deficiente tem sido o funcionamento das instâncias sionistas locais. Se algum trabalho é feito, isto graças à chaverim do snif, que trabalham nas secretarias da Unificada e do K.K.L. Assim, o trabalho de abrir caixas, recolhimento de contribuições, fitas, etc., é feito por chaverim do snif. O snif tomou parte no 3º seider, Yom Haatzmaut, Yom Hagueto, feitos pela Unificada local. Infelizmente não nos saímos tão bem como queríamos, devido aliás à situação geral do snif. Como realização do snif para o ishuv houve duas festas: Tu Pishvat e Yom Haaliá. Nossa atuação na Unificada tem sido a mais ativa possível. Esteve em Belo Horizonte um sheliach do Poalei Sion (Minkow). Entretanto os elementos que se dizem do Poalei Sion local não se mederam, resultando esta shlichut num fracasso, tanto pior porque lançaram a culpa dele ao snif. Também para o snif a shlichut nada fez. Temos contado, e isto nas festas e onegui shabat, com a colaboração valiosa do Professor Resnik.

Machlakot

A maskirut tem funcionado de uma maneira tão mal que não é possível separar trabalho de machlakot. Se alguma coisa foi feita foi graças aos shlichim. Chinuch: o programa organizado para bonim e solelim pela Ana, estão sendo seguidos mas até hoje estão no princípio, por desleixo dos madrichim. São programas bastante bons e que interessam à kvutzá, só que tem de ser dados de uma maneira bem viva. Foi reorganizada a kvutzá de tzofim, que está funcionando normalmente, e como o resto do snif se ressentiu da falta de um madrich. Os maapilim não tem programa fixo. O programa da machané kaitz, que poderia servir de base para ser desenvolvido está muito acima do nível do snif. Também a kvutzá tem em suas mãos o snif, o que faz com que seja sacrificada com trabalhos outros.

Tzofiu: fez-se alguns tiulim, que como sempre, foram em geral ruins. Foram meros pic-nics. Também se fez algumas tardes esportivas, sem grande sucesso.

Guisbarut: despende ela uma grande energia do snif. Com efeito, para se fazer frente a gastos somos obrigados a por chaverim nossos trabalhando nas instâncias locais. Afora isso, há a cobrança de "Amigos da Tnuá", entretanto estamos com as finanças equilibradas bem como estamos que se em dia com nossa quota para a Hanhagá. O snif não tem dívidas externas. O auxílio recebido do movimento sionista local é muito pequeno.

Chaver Avad: a machlaká está em completo abandono. A limpeza a ornamentação, meshek, sifriá, estão em completo abandono. O mimiografo, que poderia ser utilizado em trabalho externo, raramente o é. Enfim, o pouco que é feito, não tem nenhum valor educativo que deveria ter.

Chalutzit: nada é feito. Na parte de profissionalização não existe nenhuma orientação do snif para chaverim. Existem casos isolados de chaverim, que vão para oficinas, escolas técnicas, mas são casos de influência externa do snif, e com espírito que muito deixa a desejar. 5º garin: aos dois chaverim, um já ingressou na hashshamá e o outro ainda não devido a alguns problemas familiares, que já foram resolvidos, devendo o chaver entrar em hashshará na última semana de agosto ou primeira de setembro. Aliat hanoar: não existe nenhuma possibilidade em Belo Horizonte, talvez sim no interior do Estado. 6º garin: não existe nada certo.

Itonut: nesses últimos seis meses nenhuma publicação foi feita e somente agora o iton kir está funcionando. O Leket é distribuído no snif mas muito pouco lido.

Kranot: já vimos em relações externas. O Iaar ainda não foi iniciado. O snif saiu muito tempestivo à rua, em campanha, convite, mensagens, etc., daí não se ter podido fazê-la mais tempo. Pretendemos começá-la por estes dias.

Diversos: Ivrit: neste semestre não se estudou. Dever-se-á começar no 2º semestre, com o professor Resnik.

Sochnut: não apresenta o snif nenhum candidato provável.

CONCLUSÃO:

Belo Horizonte está bem longe daquilo que se entende por snif do movimento. Talvez usando uma comparação, pudéssemos chamá-lo de soleil do movimento. A situação de ponto político pode ser muito cômoda, achamo-la desonesta. Achamos que se deve transformá-lo em garin, pois é profundamente destrutivo para o movimento, considerá-lo como snif. Não se trata de recuo, não queremos plantar uma árvore já crescida, mas, como a um chanich deve o movimento dirigi-lo e orientá-lo, pois Ele é incapaz de fazê-lo por si mesmo. Não cremos que nossa crise seja oriunda exclusivamente do afastamento do jovem do sionismo, pelo conforto, mas simplesmente da incapacidade de direção e orientação.

Balancete do período I-I-53 31-5-53

SAÍDAS

Aluguel -	6 000,00
Shelichim	3 054,00 (2 444,00 passagens)
Mimeógrafo	3 200,00
Emprestimos	2 288,00
Pas. Machané	345,00
Diversos	1 695,80
Hanagá	500,00

TOTAL CR\$ 19 084 ,00

Entradas

Amigos da Tnuá	3 272 ,00
Trabalhos de chaverim em instancias sionistas	4 100 ,00
Diversos	1 201,20
Auxilio	4 800,00
Emprestimos	2 288,00
Trabalhos Mimeograficos	852,00
Caixa	570,80

TOTAL CR\$ 17 084,00

Campanha de bonus	Total	5 350,00
Enviado à Hanaga		5 200,00
Gastos		150,00

Não incluímos despesas da chaverá Sonia que inclui esses CR\$ 150,00